
RESENHA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RESSIGNIFICAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR

Kleyton Carlos Ferreira *

LIMA, Paulo Gomes. *Formação de professores: por uma ressignificação do trabalho pedagógico na escola*. Dourados/MS: Editora da UFGD, 2010.

Formação de professores é um tema bastante discutido na área educacional, no Brasil e no mundo. Sendo assim, Paulo Gomes Lima, Doutor em Educação Escolar pela UNESP/Araraquara-SP e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFGD caracteriza como “uma provocação” desafiadora o desenvolvimento do trabalho pedagógico em sala de aula sob uma dimensão “emancipatória” em sua obra.

O livro quer colocar em evidência em cada um de seus capítulos, reflexões e propostas acerca da formação continuada de professores, que não pode levar em conta apenas pressupostos ligados à reunião meramente tecnicista de instrumentos didáticos, mas estar fundada na lógica de tempos e espaços sociais. Que poderão solicitar formações mobilizadas por sensibilização que reúnem elementos reflexivos de base teórica e problematizações das práticas vivenciadas nos saberes e fazeres escolares. Assim, como nas múltiplas possibilidades de intervenção desses olhares (em sala de aula). Tendo como finalidade “a devolutiva social para a vida e participação cidadãos” em demanda.

O livro contém 115 páginas, organizadas em cinco capítulos, a respectiva bibliografia e informações sobre o autor, na versão impressa e na digitalizada e disponibilizada com teor não-comercial na página da UFGD (Editora). O texto requer um repensar sobre a prática educativa numa perspectiva emancipatória, no sentido de fazer às solicitações globalizantes que, em menor ou maior grau, tem determinado o perfil de aluno a ser formado para o contexto de sociedade em vigor.

* Mestrando em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados. Bolsista da Coordenadoria de Pessoal de Ensino Superior [CAPES/CNPq] Email para contato: kleyton_edu@hotmail.com

Ao discorrer sobre a formação profissional numa ótica emancipadora ressalva-se que esta não poderá estar em curso com a “reprodução de sistemáticas reducionistas e continuistas, o educador primará por intencionalidades pertinentes aos saberes e fazeres da ação educativa numa evocação ressignificada”. Tomando-se como modelo nessa contextura, a ação-reflexão-ação, guiada pela releitura de sua prática, que considera nessa lógica todos condicionantes possíveis, inclusive os sócio-históricos no desenrolar de intervenções convincentes ao ato de educar.

A esse respeito, o texto tece, que numa postura indagativa considerando os valores de ação-reflexão-ação, a formação de professores pode ser apresentada com pressuposto de melhoria qualitativa quanto aos saberes docentes, essenciais ao trabalho pedagógico. Nesse contexto, tangenciando também o crescimento formativo e informativo do aprendiz, fazendo-o desenvolver o seu exercício ativo em “todos os processos de sua história” despertando a consciência de si e do outro no mundo, que promove, relevantemente, seu crescimento enquanto pessoa.

Considerando o universo relacional que cerceiam o homem e seus processos históricos, enquanto sujeito que constrói sua própria história, este, passa a ter valoração em sua “totalidade: social, política, econômica”, porém acima de tudo “de homem como homem” ao ser elevado na condição de sujeito criador de história. Em destaque na obra Freire (1980, p. 34) como referencia usada no texto, aponta que homem como ser “histórico e social” adquiri caráter libertador – aptidão essa de ser sujeito quando constrói sua história.

Assim, a educação não deve estar “dissociada de um posicionamento político do professor” que sendo um sujeito que se apropria de saberes e fazeres pedagógicos a partir de elementos extraídos da realidade social de cada sujeito, poderá articulá-los de forma reflexiva a efetividade recíproca e cidadã demandada, em sua prática de ensino. Nessa perspectiva, afirma-se na obra que o professor não somente ensina aprendizagens, mas também aprende, ao ensinar com seus alunos, com seus colegas professores, em situações vividas no seu cotidiano, enfim, em debates advindos de situações diversas, aprende por meio da socialização desses saberes.

A formação do professor, enquanto agente facilitador do processo ensino-aprendizagem torna viável o desenvolvimento de sujeitos participantes do processo, que promove a partir de sua prática a concretização de leituras inovadoras de mundo e as contribuições significativas para vida. Os capítulos da obra destacam temáticas ligadas à formação do professor e sua ressignificação no trabalho pedagógico escolar. Em que cada um dos capítulos, procura-se de maneira recorrente, trazer à tona a necessidade de uma práxis ressignificada, não

conformista, carregada de tradições historicamente perpetuadas, mas com novos subsídios para se repensar inclusive um novo perfil de formação de professores para o Brasil.

No capítulo primeiro denominado: “*O conhecimento como objeto em construção na formação continuada de professores*”, o autor destaca que “[...] os saberes e saberes pedagógicos estão intrinsecamente articulados como elemento de conscientização do professor e sua atuação numa sociedade conflituosa” que se prima por ações de “reflexão-na-ação” frente à realidade encontrada em sala de aula, exigindo praticas continuadas de conhecimento de professores inovadoras (p.13). A repetição da palavra “saberes” apontada, como o próprio Lima explica, apresenta a necessidade de se entender que a educação não pode prescindir de uma intervenção política intencional, mas que cabe ao educador evidenciar tal ação de maneira implícita ao ato de educar.

No segundo capítulo: “*Aprender a fazer: uma dimensão inalienável da intervenção pedagógica do professor*”, é posto em destaque que o “[...] saber-fazer, entretanto, parte de uma concepção sensível da realidade, onde figura como mais importante a possibilidade de se trabalhar a intervenção pedagógica pela necessidade do grupo” possibilitando reflexão acerca da promoção da “significação da trajetória escolar e desta numa contextualização social, da qual a escola não está à margem” (p.31). Nesse sentido, para a educação ser referendada por educadores como Paulo Freire, Moacir Gadotti e Saviani, dentre outros teóricos destacam. Cabe o estabelecimento de um raio de ação e devolutivas sociais quanto ao papel do professor, observado por Lima, sendo necessária uma aproximação do conhecimento historicamente produzido pelos atores sociais em seus contextos (alunos e comunidade escolar) a partir das leituras de suas realidades.

No terceiro capítulo: “*A formação do educador reflexivo*”, o autor enfatiza que o norteamento de uma educação de qualidade está na relação com seu contexto de reflexibilidade desenvolvida, ressaltando que a “[...] qualidade requer análise, síntese, processamento, suspensão quanto ao direcionamento do arcabouço epistemológico e interventivo [...]” (p.65) da prática pedagógica e da leitura da realidade. A respeito deste primeiro olhar, Lima acrescenta que “[...] a formação reflexiva do educador resulta de um processo permanente de conscientização, cuja ênfase é o respeito pelo educando, pelo conhecimento que este traz e pela aquisição de outros conhecimentos que vão sendo construídos ao longo de sua vida escolar e extraescolar” (p.69). Conclui o capítulo afirmando que a construção de um professor que se apropria da responsabilidade de buscar ações transformadoras em seu campo de trabalho, requer que este seja reflexivo mediante sua realidade vivenciada no mundo e da própria educação que

considera o homem como um ser consciente de sua própria vida - ator de sua história (p.85).

O quarto capítulo retrata que a formação carrega valores de crescimento pessoal: “*Educação escolar e formação continuada de professores: para aprender a viver junto*”, aponta o autor que no desenho do cotidiano escolar se manifestam os desafios e conflitos inerentes a prática educativa, daí ser necessário primar por uma escola que dê suporte e ouvidos aos reclamos sociais, na busca pela visão de conjunto e defesa de reivindicações expressas por grupos: “A visão de conjunto toma a totalidade como fio condutor, a fim de acompanhar todo um processo [...]” interpessoal que cerceia a vida escolar desde “suas relações, indagações, êxitos, fracassos, completudes e incompletudes, em relação as políticas públicas” que condicionam suas metas e projetos enquanto escola, até ao desencadeamento de ações e propósitos que alicerçam a sociedade do conhecimento caracterizada e balizada por “valores sociais, antropológicos, políticos, filosóficos, culturais e, sobretudo, valores humanos universalizado” em sua totalidade (p.89).

No capítulo final: “*Teoria da complexidade: encaminhamentos para a educação contemporânea*”, apontando algumas contribuições de Edgar Morin, o autor enfatiza a necessidade de se formar docente numa perspectiva transversal, isto é, entendendo que o conhecimento e oportunidades sociais não podem ser reduzidos sob um único olhar ou melhor dizendo, num oligopólio do conhecimento historicamente produzido. Dada a complexidade do universo humano, tanto em sua individualidade, quanto nas relações sociais e de forma mais profusa na escola. Entende essa complexidade nas “[...] transformações e processos polirrelacionais” que “liga-se e religa-se conforme o respeito e a observância da unidade na diversidade (p.101)”.

Este trabalho, logra êxito quanto aos objetivos propostos, por retratar de forma coerente a anunciação de temáticas problematizadoras, instigadoras da formação de professores e teorias ligadas a ressignificação do trabalho pedagógico na escola.

O texto problematiza a práxis e vale acrescentar que gera como “provocação nova” a necessidade de se repensar a formação de professores de maneira ressignificada no ambiente escolar. Pela própria maneira didática do autor expor o texto, percebe-se que este, teve o cuidado de socializar o conhecimento tanto para os iniciantes da profissão docente, quanto para professores maduros, experientes e pesquisadores. Levando em conta que de maneira instigante a leitura propicia aprofundamentos teórico-práticos quanto a prática docente, indicativos de que o livro merece ser lido e problematizado enquanto referência e abertura para outras tantas discussões sobre o assunto.